

Pelô pode ter novos achados arqueológicos

O sítio arqueológico descoberto esta semana, na área do Cruzeiro do São Francisco, pode não ser o único no Centro Histórico. A possibilidade foi admitida pelo arqueólogo Pedro Agostinho e o historiador Cid Teixeira, que estão entre os mais conhecidos da Bahia. Na área, relacionada por eles, entre o Pelourinho e a Praça Castro Alves, foram erguidas as primeiras fortificações da cidade, nos séculos XVI e XVII. *Cidade*, página 5.

Vestígios e riquezas da Bahia antiga poderão surgir nas escavações das praças e até mesmo no mar

Séculos de história sob o solo da cidade

Existem mais segredos sob o solo de Salvador do que supõe a vã filosofia. A Capital nos seus 439 anos, guarda muitas histórias e recônditas riquezas. As obras de recuperação e saneamento da cidade moderna, onde outrora Tomé de Souza implantou o sítio original da metrópole, pode evidenciar preciosos achados, como foi o caso das ossadas descobertas há três dias junto ao Cruzeiro de São Francisco. Decerto que existem muitas histórias entre os mais antigos que se transformaram em lendas, com todos os ingredientes de fantasia e imaginação, mas os estudiosos da "Roma Negra", como já disse Nina Rodrigues, têm a certeza de que nos subterrâneos existem imensuráveis tesouros, nem sempre aquele velho baú recheado de pratas. "Existem provavelmente outros sítios históricos no núcleo da antiga cidade", conclui o arqueólogo Pedro Agostinho.

"Não ficarei surpreso se vestígios da muralha do norte da cidade forem localizados, ao abrirem o chão do mesmo Largo do Pelourinho. Quem cavar a Praça da Sé tanto pode encontrar restos da primitiva capela jesuítica, quanto criptas da Igreja da Sé, demolida em 1933", argumenta Cid Teixeira, um dos mais renomados historiadores da Bahia, observando que é provável achar sítios enterrados sob as construções do Centro Histórico. Na área compreendida entre o Pelourinho e a Praça Castro Alves, foram erguidas as primeiras fortificações do século XVI e XVII, que deram feição ao núcleo urbano inicial.

O clima fantasioso, lembrando aquelas naus à deriva e piratas que escondiam os tesouros, guardando o mapa da mina, é

mais antigo na imaginação popular do que se supõe. Houve histórias do tesouro jesuítico, outros dinheiros enterrados ou ainda a respeito de antigas panelas de ouro, caracterizados no folclore português como um atributo, da prática dos mouros, garante o historiador. A grande importância de resgatar esses tesouros, é completar o quebra-cabeça. As peças vão se encaixando e deixando entrever a figura como um todo; no caso o perfil histórico, cultural e social que remonta à colonização da cidade.

DESCOBERTAS

Alguns achados esporádicos suscitam os segredos existentes nos solos da Bahia. Foi assim quando fizeram as obras no Mercado Modelo; no "Solar Berquó", na Barroquinha; na recuperação de uma das casas ocupadas pelo Senai-Pelourinho; e tantas outras. Foram encontradas construções soterradas, passagens encobertas, artigos valiosos da arte e do mobiliário antigo. Das construções de taipa de pilão do século XVI às igrejas e sobrados dos séculos XVIII e XIX, muito se construiu e outras elevações foram soterradas. Cid Teixeira vai mais além. "Também existe a presença imemorial dos índios que habitavam o local, depreendendo-se que ali, embaixo do asfalto de hoje, está um paraíso para os especialistas".

Até a metade do século passado não existiam cemitérios oficiais, e as pessoas mais abastadas eram enterradas nos solos das igrejas. Aos pobres e desvalidos só restavam depositar seus mortos nos arredores do terreno santificado. O fato histórico leva os especialistas a acreditarem na existência de outras ossadas, em solos insusitados às vistas do homem moderno, a

exemplo do local onde está o Fórum Rui Barbosa, construído em sobreposição a uma igreja lá existente.

Certamente existem tesouros jesuíticos enterrados em larga escala na região do centro histórico, marcando a presença do prestígio político que construiu importantes edificações em Salvador a partir de 1624. "Capistrano de Abreu costumava dizer que os jesuítas e os holandeses, recebem nas suas costas todos os títulos que a ignorância histórica brasileira não consegue resgatar", explica Cid Teixeira referindo-se a significativa influência e riquezas escondidas deixadas pelos mesmos. Alguns especialistas já mencionaram em seus trabalhos a existência de muitas naus de origem estrangeira naufragadas na Baía de Todos os Santos. Na silenciosa costa voltada para a Avenida Suburbana, jazem tesouros autênticos nos baús de piratas e outros navegadores. Nesse paraíso intocado, ainda, pelos homens, sabe-se lá quais as revelações ou surpresas guardadas...

Até que os sítios arqueológicos permaneçam casualmente longe da pontaria das picaretas dos operários e encobertos por um aparente e tranquilo mar, enquanto não há investimentos de largo porte nas expedições marinhas — muitos segredos preciosos continuarão desconhecidos. Segundo Cid Teixeira "afinal éramos o Primeiro Mundo. A mais importante cidade que havia em todo mundo, abaixo da linha do Equador. Éramos uma metrópole econômica; entreposto fundamental para todo o mercantilismo e comércio com o Oriente. A principal doca do açúcar e a sede do governo geral, no mar dos naufrágios, na cidade dos aterros".